



"CULTO à Ciência", cem anos. Correio Popular, Campinas, 11 abr. 1972.

## "Culto à Ciência", cem anos

*Correio Popular 11.4.72*

Iniciam-se, esta semana, as comemorações com que o "Culto à Ciência" vai lembrar e marcar seu primeiro centenário, em 1973.

Atrás dêle, com êle, nas festividades dêle, o pensamento e o afeto de Campinas.

Campinas, por cujo amor se lançaram os fundamentos. Campinas, seu primeiro amor, tonica, mesmo, de toda a sua vida. Para Campinas, por Campinas, a fim de que Campinas pudesse servir — ela, que marcou o momento primeiro de sua existência servindo de pouso e abrigo para homens cansados.

O "Culto à Ciência" surgiu com essa vocação — servir.

Os homens que lançaram as bases, e que se encontram lá, nesses longes do tempo, foram homens de muito serviço e de real grandeza.

O Visconde de Indaibatuba, por exemplo, aquela visão da Pessoa, fundamento mesmo para tudo mais na vida consciente de que o Homem é livre, que foi criado livre por Deus, livre será para sempre, livre será no trabalho, o nobre campineiro, rejeitou a possibilidade do braço escravo e foi bandeirante na aplicação da essencial liberdade do homem ao convocar para suas terras o braço livre, o trabalhador pago, o colono que, na liberdade do trabalho, vivia a liberdade da vida.

Que fundador, êsse, do "Culto à Ciência"! Não apenas um contribuidor de coisas materiais, mas portador de Idéia, de princípio, de humanidade!

Antonio Pompeu de Cargom — pensar nesse homem é descobrir permanentes virtudes do evangelho.

Aquela preocupação em servir. E, em servindo, aquela humildade.

Quando entrava em qualquer empreendimento, não pensava em si, mas "em ver se poderia ajudar de alguma forma". Isso diz tudo da grandeza dêsse caráter, pois dá a medida do missionário de Deus a atentar para as precisões do próximo. Firme, convicto em servir, clarividente do futuro — que imenso!

Jorge Krug, o portador do pensamento europeu então mais recente: cultura primeiro para que o progresso viesse depois, na esteira da cultura. Pensamento pragmático, convicto de que, se havia um ponto com que iniciar a grandeza da coletividade, êsse ponto seria o instrumento material da sabedoria — o conhecimento.

Três homens que foram, na realidade, tres superiores fundamentos.

E, na esteira dêsse princípio, na marcha com que Campinas tudo deu de lá por diante, na edificação do nome honesto e austero do "Culto à Ciência", na preocupação que veio vindo, em proficiência e seriedade, desde o princípio até agora, o Colégio tem aí essa orientação positivamente continuadora do dr. Telêmaco Paioli Melges, homem que, na consecução de seu cargo, parece dinamizado, com o presente, por todas as forças morais do passado.